

ALAMEDA DAS ARAUCÁRIAS

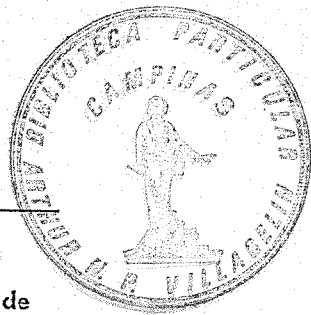
Decreto nº 5056 de 19-01-1977, Artigo 1º, Inciso 2º, Ítem I

Formada pela rua 1 do Sítios de Recreio Gramado
Início na Alameda dos Videiros
Término no balão de retorno
Sítios de Recreio Gramado

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 997 de 14-01-1977, em nome de Secretaria dos Negocios Jurídidos da Prefeitura Municipal de Campinas.

ARAUCÁRIAS

Araucária é gênero de árvores altas, da família das Pináceas, que ocorrem na America do Sul, arquipelago malaio, Nova Zelândia e Austrália. Existem diversas espécies deste gênero. Uma das mais conhecidas, por ser autóctone, é a Araucaria angustifolia, o pinheiro brasileiro. Seu formato de taça que adquire já com idade mais avançada, é característico. Como todas as Araucárias, ela tem belíssimo aspecto quando nova, motivo pelo qual é aproveitada todos os anos nos festejos de Natal. As pontas de suas folhas terminam em ponta muito aguda. As hastes e o tronco, que inicialmente têm a coloração verde, se vão tornando pardo com o tempo. As acículas que revestem os galhos e o tronco vão caindo gradativamente. Os frutos, chamados cones, são esféricos e aparecem só em parte das árvores, porque nesta espécie há separação de sexos. Mais conhecidas são as sementes, por todos conhecidas como pinhões. O pinheiro brasileiro, também chamado pinheiro do Paraná, é hoje a espécie florestal brasileira mais importante. Como produtos de madeira transformou-se em um dos fatores de maior importancia no progresso. Entre outras espécies bem conhecidas, citam-se a Araucária Bidwillii, originária da Austrália e a Araucaria Cookii, natural da Nova Caledônia.



DECRETO N.º 5056, DE 19 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a diversas vias públicas da Cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas do Alto Nova Campinas e Sítios de Recreio Gramado.

1.º ALTO NOVA CAMPINAS:

I — ALAMEDA DAS PALMEIRAS — formada pelas Ruas 1, 7 e Rua 8 que fica junto ao quarteirão n.º 6753 do Cadastro Municipal, com início à entrada do Loteamento junto a estrada para Sousas e término na divisa do loteamento.

II — ALAMEDA DOS PINUS — formada pela rua 2, com início à Rua 1 e término à Rua 7 do mesmo loteamento.

III — ALAMEDA DOS INGAZEIROS — formada pela rua 3, com início à Rua 7 e término na mesma Rua 3 desse loteamento.

IV — ALAMEDA DAS ESPATÓDEAS — formada pela rua 4, com início à Rua 3 e término no balão de retorno existente no quarteirão n.º 6691 do Cadastro Municipal.

V — ALAMEDA DAS PAINEIRAS — formada pela rua 5, com início à Rua 3 e término na mesma Rua 5 desse loteamento.

VI — ALAMEDA DAS TÍLIAS — formada pela rua 7 que fica situada no quarteirão n.º 6696 do Cadastro Municipal, com início à Rua 6 e término no balão de retorno.

VII — ALAMEDA DAS JAQUEIRAS — formada pela rua 6, com início à Rua 5 e término na mesma Rua 5 desse loteamento.

VIII — ALAMEDA DAS LARANJEIRAS — formada pela rua 8, com início à Rua 6 e término na mesma Rua 6 desse loteamento.

IX — ALAMEDA DAS BAUÍNIAS — formada pela rua 9, com início à Rua 8 que fica junto ao quarteirão n.º 6753 do Cadastro Municipal e término à Rua 6 do mesmo loteamento.

X — ALAMEDA DOS FREIXOS — formada pela rua 9 que fica situada entre os quarteirões de números 6691 e 6696, com início à Rua 8 e término na entrada Sul do loteamento.

2.º — SÍTIOS DE RECREIO GRAMADO

I — ALAMEDA DAS ARAUCÁRIAS — formada pela rua 1, com início à Avenida 1 e término no balão de retorno.

II — ALAMEDA DOS CAMBARÁS — formada pela rua 2, com início à Avenida 1 e término no anel rodoviário.

III — ALAMEDA DAS TIPUANAS — formada pela rua 3, com início na estrada para Sousas e término na divisa do loteamento.

IV — ALAMEDA DOS CIPRESTES — formada pela rua 4, com início à Rua 5 e término no balão de retorno.

V — ALAMEDA DOS IBISCOS — formada pela rua 5, com início à Rua 3 e término à Rua 7 desse loteamento.

VI — ALAMEDA DOS AZINHEIROS — formada pela rua 6, com início à rua 6 e término na estrada para Sousas

VII — ALAMEDA DOS ULMEIROS — formada pela rua S/D que fica situada no quarteirão n.º 6750 do Cadastro Municipal, com início à Rua 6 e término no balão de retorno.

VIII — ALAMEDA DOS VIDEIROS — formada pela Avenida 1, com início na divisa Oeste do loteamento e término na divisa Norte do loteamento.

IX — ALAMEDA DOS FLAMBOYANT — formada pela Avenida 2, com início à Avenida 1 e término na divisa Oeste do loteamento.

X — ALAMEDA DAS CISALPINAS — formada pela Avenida 3, com início à Avenida 2 e término na divisa Norte do loteamento.

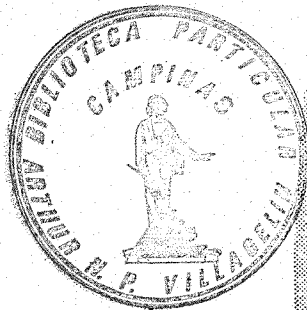
Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 19 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
Prefeito do Município de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
Secretário de Obras e Serv. Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 997 de 14 de janeiro de 1977, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 19 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete



1.º de fevereiro de 1964

Arvores da cidade

Araucarias são curiosas: possuem sexos distintos

Helmut Paulo KRUG

ENTRE as espécies de árvores que se fazem presentes em São Paulo, não poderiam ser esquecidas as Araucarias. Uma delas por ser autóctone é velha conhecida de todos, a *Araucaria angustifolia*, pinheiro brasileiro. Seu formato de taça, que adquire já com idade mais avançada, é característico. A maioria dos exemplares encontrados na cidade está em terrenos particulares. Como todas as Araucarias, ela tem belíssimo aspecto quando nova, motivo pelo qual é aproveitada todos os anos nos festejos de Natal. É então piramidal, com galhos muito regulares.

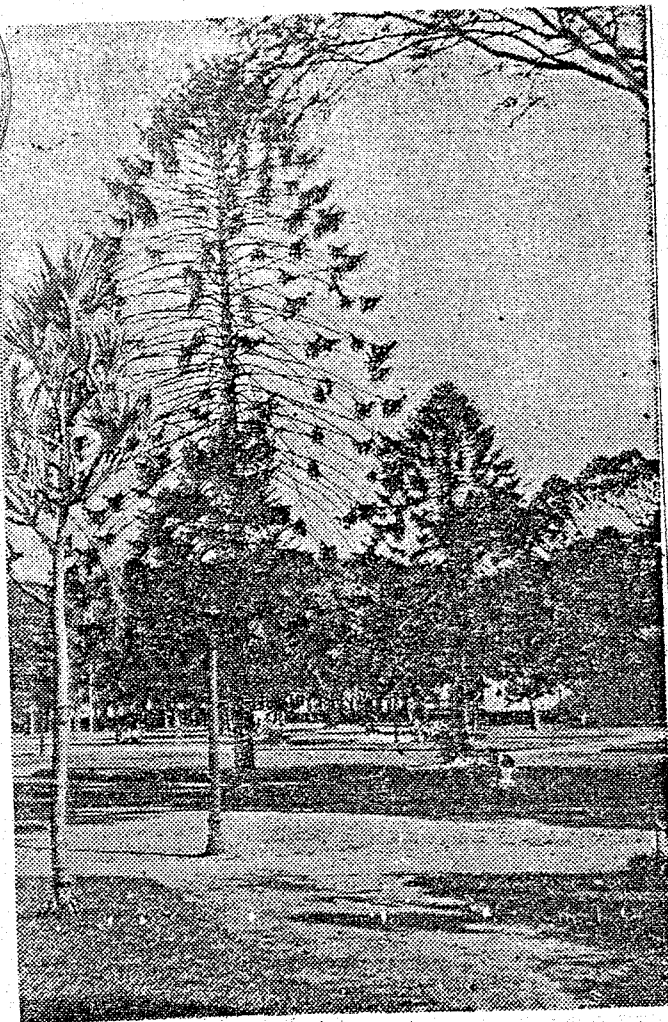
As árvores desta espécie devem ser manejadas com cuidado pois todas as folhas (acicolas) terminam em ponta muito aguda. As hastes e o tronco, que inicialmente têm coloração verde, se vão tornando pardos com o tempo. As acicolas que revestem os galhos e o tronco vão caindo gradativamente. Os frutos, chamados cones, são esféricos e aparecem só em parte das árvores, porque nesta espécie há separação de sexos. Mais conhecidas são as sementes, por todos conhecidas como pinhões.

O pinheiro brasileiro, também chamado pinheiro do Paraná é hoje a espécie florestal brasileira mais importante. Como produtor de madeira transformou-se em um dos fatores mais importantes do progresso. Atualmente, a retirada de madeira da floresta nativa, nos Estados do sul, ultrapassa de muito os novos crescimentos.

Outra Araucaria bastante frequente na cidade é a *Bidwillii*, que pode ser vista na praça da República. As árvores são de crescimento ainda mais regular que o pinheiro brasileiro. A folhagem é de um verde mais escuro, e as pontas das folhas são mais agressivas. Provavelmente devido a este último característica, tem sido menos usada nas festas de fim de ano. Os frutos são semelhantes aos do pinheiro brasileiro.

Fato interessante pode ser observado com relação às sementes. Quando se inicia a germinação, não sai logo o broto que vai formar a nova árvore. Forma-se primeiro um pequeno bulbo pouco abaixo da semente, e só deste é que sai o broto, início do novo tronco. A semelhança de várias outras árvores econômicas e ornamentais, a Araucaria *Bidwillii* provem da Austrália.

Com bastante frequência pode ser encontrada também uma outra árvore deste gênero, a *Araucaria Cookii*. É espécie tropical, originária da Nova Caledônia. Sua copa é sempre muito estreita. As folhas curtas, com 6-8 milímetros de comprimento, assentam-se em hastes longas. São verdes muito escuras.



A *Bidwillii* tem folhas de pontas agressivas

As árvores são muito altas. Um dos característicos típicos da espécie é que os troncos nunca ficam em posição vertical. Há sempre pequena inclinação (tem sido chamada erradamente de *Araucaria excelsa*). É encontrada no Parque Pedro II.



ARAUCARIA EXCELSA

O género Araucaria pertence, como os gigantes pinheiros, à illustre e velha família das coníferas.

Há neste género dez espécies de grandes e belas árvores, de frondes sempre verdes, originárias da América do Sul, do arquipélago malaio, da Nova Zelândia e da Austrália. Entre estas espécies não devemos esquecer a Araucaria angustifolia, impropriamente chamada pinho do Paraná, uma das grandes riquezas do Brasil.

Nesta nota só vamos tratar da Araucaria excelsa, uma das mais belas do género, e muito decorativa.

Esta linda planta distingue-se pela sua forma piramidal, com ramos horizontais dispostos em andares.

Durante os primeiros anos conservam-se à sombra ou meia sombra, tendo sempre o maior

cuidado em não lhes partir a haste terminal porque então a planta perde a regularidade dos lançamentos e torna-se desgraciosa.

Quando mantida dentro de casa ou em lugares poeirentos e de luz desigual devemos ter com elas certos cuidados, voltando-as todos os dias para o lado da luz mais intensa, porque se assim não fizermos em pouco tempo o crescimento faz-se com maior intensidade do lado donde incide a luz e a araucaria perde o seu feitio regular.

Por outro lado como as fôlhas são muito próprias para albergarem a poeira que lhes tapa os poros indispensáveis ao desempenho de várias funções vitais é necessário de vez em quando com um regador de maçã fina ou com agulheta de chuva-ro lavar-lhes bem a folhagem e troncos. É até preferível expô-las às chuvas.

ALAMEDA DAS ARAUCÁRIAS

ARAUCÁRIA - Gênero de árvores altas, da família das Pináceas, que ocorrem na América do Sul e na Austrália.

A espécie mais comum no Brasil é a *A. brasiliana*, o pinheiro do Paraná.

(Extraído da página 221; volume 2,
da Enciclopédia Brasileira Mérito)

